SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBSECRETARIA DE CULTURA
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

" EXPOSIÇÃO COLETIVA DE INGÊNUOS E PRIMITIVOS "

Promoção: DAC/SEC
MARGS

ANESTOR TAVARES
GOMERCINDO PACHECO
JOÃO ALBAIR DE BARROS
MARIA DI GESU
VÂNIUS OLEGÁRIO TRIUNFO

Local: MARGS

Nº de peças: 58

Período: 01 / 04 / 75 a 04 / 05 / 75

Observações:

Inauguração: 01 de abril de 1975 às 20 horas

museu de arte do rio grande do sul departamento de ciência e cultura
praça mal. deodoro — teatro são pedro — 1.º andar — fone 4130 pôrto alegre — rgs

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA - RS
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

Têm a honra de convidar Vossa Excelência e Excelentíssima Família para a inauguração da

"Exposição-Coletiva de Ingênuos e Primitivos"

Anestor Cavares
Gomercindo Pacheco
João Altair de Barros
Maria Di Gesu
Vanius Olegario Machado

dia 01 de abril, terça-feira, às 20 horas, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Avenida Salgado Filho, 235, 1.º andar.

Período da Exposição: de 1.º a 20 de abril.

Porto Alegre, março de 1975.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

1975

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

IIº "EXPOSIÇÃO-COLETIVA DE INGÊNUOS E PRIMITIVOS"

ABRIL de 1975

Data: de 1º a 20 de abril de 1975

1. OBJETIVOS:

- Atender a diversificação nas exposições temporárias propiciadas pelo MARGS.
- Reunir e convidar um grupo de artistas"ingênuos ou primitivos",para apresentar uma exposição coletiva, em termos de pintura,escultura e gravura.
- Divulgar a ARTE INGÊNUA E PRIMITIVA.

2.Contatos pessoais com o grupo de artistas,antes do planejamento da exposição: encarregada- Profa. Ruth E.Blank

3. PARTICIPANTES: Artistas-

- ANESTOR TAVARES - Xilogravura
- JOÃO ALTAIR DE BARROS - Pintura
- Gomercindo da S.Pacheco - Escultura
- MARIA DI GESU - Xilogravura
- VANIUS OLEGÁRIO MACHADO- Pintura

4. Ofício para os artistas com todos os informes:- Secretaria do MARGS.

5. REUNIÃO com os artistas participantes:
-Profas.Madalena e Ruth

Assuntos:-a)Convites: Padrão do DAC.
Nº de convites: para os artistas:- 30 c/u

b)Peças de arte:

nº de peças- xilogravura 6 cada artista
- pintura 1o a 12 cada artista
- escultura- 1o

Título das obras: em cada peça na base ou fundos.

Fixadores: nas obras de xilogravura e pintura.

c)Data da entrega dos trabalhos no MARGS: dia 26/3

d)Doaçãode pecas: é apemas uma SOLICITAÇÃO...
Anestor e Maria di Gesu já doaram em 1974.

e)DIVULGAÇÃO: - Profa. Teniza Spinelli.

Por parte do Museu: Biografia com currículo.
Depoimento sobre os trabalhos
Fotografias.
.Televisão ,dia 1º- Grupo
cada artista com uma peça.
" Jornal do Almoço".

Por parte dos artistas:Jornais,amigos...

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

f) COQUETEL:- Por conta dos artistas.
à Resolução do grupo: Cada artista deverá participar com:-5 pacotinhos de salgadinhos
-6 garrafas de champagnes
Aluguel de taças:Sr.Aristides. 1oo Taças...

g) Catálogos: Sem catálogo geral.
Cada artista organizará a sua apresentação.
O Museu poderá encarregar-se,para os que não tem publicação,da biografia-currículo,batida no mimeográfo...

6. SOLICITAÇÕES ESPECIAIS
(Para a SECRETARIA)

a) Ofício à Escola de Artes;pedindo emprestado:-5 suportes para as esculturas de Guma.

b) Conducção da SEC: retirar da Escola de Artes,dia 31,pela manhã os suportes-encarregado Sr.Aristides,devol:-21/4

c) SUPORTES que foram emprestados para o JULIOde Castilhos-Museu...,deverão voltar até 26 de março.

d) Contato com Sr.Aparício: Por correio,ou outra forma,solicitar a participação (trocando dia de férias) de Sr .Aparício dia,31 À TARDE,para colaborar na montagem dos "Primitivos.

7.MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO: Dia 31,a tarde.
(pela mnahã,desmontar a Exposição Histórica, guardando,devidamente NO LUGAR,as obras.)

Participantes na montagem|Orientador-prof. Plínio
Sr.Aparício.Sr.Aristides. Ruth.

Etiquetas,currículos de artistas,listagem das obras com nome e preço,numeração,trabalhos no mimeógrafo....
Liane.e.Mabel.....

8. CARTAZ: Profa. CIRCE

9. Abertura da Exposição: Dia 1º às 20 horas

1o.Presença de Técnicos: TODOS estão convidados.

11.DEVOLUÇÃO DAS OBRAS: Dia 21,pela manhã
(Avisar os artistas participantes,

12.Doação de Obra: Após a exposição, com DIREÇÃO e Profa. Teniza.

REB/1975

"Ser primitivo é um estado de espírito, manifestação autêntica de um impulso criador ou simplesmente não saber desenhar? Estas indagações estão entre outras que se faz o público ao se deformar com a obra chamada primitiva, primitivista e ingênua."

PRIMITIVISMO

"Tendência artística que toma por modêlo a ingenuidade da forma e o sentimento da arte popular. Os artistas dessa corrente, impelidos por uma vocação nata, mantem-se alheios ao ensino oficial, ao movimento artístico contemporâneo; com este isolamento preservam intata a visão primitiva do mundo com um fundo de poesia original."

Os primitivos revelam uma percepção magica do universo ou da realidade. O homem primitivo, com sua mentalidade mágica, situa-se diante do mundo tomado do terror cósmico. Sua arte lhe servirá de amuleto ou proteção contra forças e poderes ocultos, invisíveis e misteriosos, que o cercam e ameaçam. Na mente primitiva, as relações entre a natureza e o homem não são ordenadas pelo pensamento lógico, mas pela crença na presença de potências e entidades maléficas, cujos poderes devem ser conjurados. Não se identificando com a natureza, não a representa nas aparências exteriores.

Os primitivos, ao contrário dos ingênuos, são dotados de maior elementarismo. Expressam de modo imediato os ritmos vitais. São como que delegados das forças elementares da natureza, fundando-se sua expressão artística em impulsos diretos e profundos, livres de qualquer intelectualismo. Interpretam mais do que representam. Por isso mesmo são mais sintéticos, simbólicos e deformadores e de maior sentimento plástico. Quando se tornam eruditos, os artistas ou as artes perdem em vitalidade, isto é, no poder de expressar ritmos elementares de vida, porque entre a natureza e o homem se interpõe a cultura. O homem inculto é artisticamente mais vital e os esforços de muitos artistas contemporâneos têm sido justamente no sentido de reconquista do elementarismo ou de volta a expressão imediata da vitalidade, como num mergulho no puro instinto.

Características dos Primitivos:

1. Interesse secundário pela figura humana e sua deformação.
2. Substituição das imagens visuais por esquemas mentais, carregados de simbolismo.
3. Pintura de superfície, em duas dimensões e não de profundidade.
4. Concepção geométrica da forma, para exprimir idéias e sentimentos espirituais e não sensações físicas.
5. Falta de lógica e de senso estético.

A R T E I N G Ê N U A

O primeiro levantamento de âmbito nacional da "pintura ingênua" foi realizada sob a inspiração do programa de Ação Cultural do Mec.
Hoje é unanimente considerada como uma modalidade de criação artística legítima e bastante estimuladora. Os ingênuos são autodidatas, isto é, sem formação escolar numa academia de arte ou sob a orientação de um mestre consagrado. Geralmente são artistas amadores, não profissionalizados, por isso mesmo chamados pintores de domingo, animados por uma natural e irreprimível necessidade de expressão. Objetivam apenas reproduzir a realidade com a maior fidelidade possível, porque a amam poeticamente por si mesma. Essa fidelidade minuciosa ao real é o desejo de parecerem eruditos, iguais aos artistas clássicos profissionalmente formados, senhores de perfeição na técnica, os quais admiram e procuram imitar. O pintor ingênuo utiliza valores expressivos e recursos técnicos idênticos aos da pintura erudita.
A visão ingênua e poética que possui do mundo e as singularidades e limitações da técnica conferem, no entanto, as suas obras, peculiaridades expressivas e técnicas, dotadas de poderes especiais de sugestão. Amam sinceramente e são fiéis a realidade. Como observou Marcel Brion, cada ingênuo cria a sua própria técnica, força de paciência, observação e paixão. Esse misto de erudição e ingenuidade, aliado ao rudimentarismo da técnica, confere-lhes as obras artísticas especiais, formas e cores desintelectualizadas e um sentimento vigoroso de síntese que contrasta, muitas vezes, com a escrupulosa minuciosidade dos detalhes. Os ingênuos são anacrônicos, no sentido de se manterem a margem das transformações e movimentos estéticos que se operam em torno, com inovações no modo de representar a realidade. Estão fora do tempo e do espaço. O mais talentoso e representativo pintor ingênuo reconhecido neste século foi o francês HENRI ROUSSEAU (1844-1910).

CARACTERÍSTICAS DOS INGÊNUOS:

1. A forma humana é o elemento essencial
2. Respeito a imagem humana
3. Representação da realidade exterior pelo realismo visual
4. Arte de volume
5. Observação precisa e realista
6. Predominância da aparência
7. Predominância do senso estético
8. Racionalismo

BIBLIOGRAFIA:

Dicionário de Belas Artes - Regina Real

História das Artes- vol. 2 - Carlos Cavalcanti

Como entender a Pintura Moderna - Carlos Cavalcanti

MARIA DI GESU - nasceu em Morano, Calábria, Itália.
Iniciou estudos de Música e Artes Plásticas em seu país e veio para P.Alegre em 1947, onde os concluiu. Realizou ainda os seguintes cursos: Desenho e Modelagem, Instituto de Artes, c/ profas Dilá Correia e Christina Balbão; Cerâmica, c/ profª Maria Helena Sarmento Barata, do Rio de Janeiro; Pintura, c/ Thêsa Camargo; Xilogravura, c/ Fco. Stockinger; Percepção Visual, c/ Carlos Scarinci; Xilogravura, c/ Danúbio Gonçalves; Escultura, c/ Vasco Prado; Tapeçaria, c/ Eleonora Vellissimo.
EXPOSIÇÕES: 1956, Pintura, no Salão dos Artistas Novos, Divisão de Cultura da Prefeitura Municipal, P.A. 1961, Pintura, no Salão do Atelier Livre da Prefeitura Municipal, P.A. 1962, Pintura e Cerâmica, Feira de Arte da SEC, P.A.; Xilogravura, Atelier Livre organizado p/ Fac. Arquitetura, P.A.; Xilogravura, Menção Honrosa, 9º Salão de Artes Plásticas do Inst. de Artes, P.A. A partir de 1963, a artista participou exclusivamente com Xilogravura nas seguintes mostras: 1963, Exposição Itinerante, SEC, P.A.; Iº Salão Cidade de Porto Alegre, Museu de Arte, P.A. 1964, 3º Prêmio, Salão Semana Farroupilha, Conselho Municipal de Turismo, P.A.; Coletiva na cidade de Pelotas, RS; Salão da Associação Francisco Lisboa, Inst.Artes, P.A. 1965, IIº Salão Cidade de Porto Alegre; Coletiva no Inst.Cultural Brasileiro Norte-Americano; Coletiva do Atelier Livre da Prefeitura, P.A. 1967, IIIº Salão Cidade de Porto Alegre; 1968, 25º Salão Paranaense, Departamento de Cultura, Curitiba, PR; Coletiva na Galeria Didática, Colégio São João, P.A.; Exposição do Atelier Livre na Faculdade de Arquitetura, P.A., como artista convidada; Coletiva Mini Trabalhos, Aliança Francesa, P.A. 1969, Exposição Coletiva, Galeria 7 Povos, P.A.; Coletiva na Galeria Leopoldina, P.A. IVº Salão Cidade de Porto Alegre, Museu de Arte, P.A. 1972, Individual, comemorando 10 anos da Gravura, Galeria Círculo, P.A.; Iª Feira de Arte no Centro Comercial da Azenha, 40 artistas convidados p/ Lions Club, P.A. 1973, IIº Salão Jovem Artista, Rede Sul de Comunicações, Galeria Iazigi, P.A. 1974, Individual, Retrospectiva, Banco Italo Belga, P.A.; Pré-Bienal de S.Paulo, SEC, Banco do Estado do Rio Grande do Sul, P.A.
"Dançando o Frevo", xilogravura da série "Carnaval", de Maria Di Gesu, aparece como capa do "Caderno de Sábado" do Correio do Povo de 30/11/74.
MARIA DI GESU possui trabalhos em coleções particulares na Argentina, Uruguai, Itália, Portugal, Alemanha e Brasil

ANESTOR TAVARES - Nasceu em Camaquã, RS.
Realizou, em 1961, curso de Xilogravura c/ Francisco Stockinger, no Atelier da Prefeitura Municipal, P.A. Participou, em Gravura, nas seguintes Exposições Coletivas: 1962, Salão de Artes Plásticas do Inst. Belas Artes, P.A. 1963, Exposição em Buenos Aires, com artistas gaúchos, por iniciativa da Associação Estímulo de Belas Artes daquela capital; 1964, XIX Salão Municipal de Belas Artes, em Belo Horizonte, organizado pelo Museu de Arte da Prefeitura daquela capital e do Grupo de Artistas Brasileiros premiados no XVIIIº Salão Municipal de Belas Artes, na Galeria de Arte do ICBEU, também em Belo Horizonte, sendo contemplado com o "Prêmio Jaraguá Country Club"; 1965, IIº Salão Cidade de Porto Alegre, no qual obteve o IIº Prêmio de Gravura; Exposição de Gravura, promoção do Atelier Livre da Prefeitura, P.A., Divisão de Cultura e Inst. Cultural Brasileiro Norteamericano; 1966, Coletiva de Gravura apresentada na Chancelaria da Embaixada do Brasil em Tóquio; 1974, Exposições na Gerdau, Expointer, Guignard, Pré-Bienal, P.A. e Bienal Nacional, S.Paulo; 1973, Arroio do Meio, RS.

VANTUS OLEGARIO MACHADO - Nasceu em Triunfo, RS. Autodidata. Pinta desde criança. Vereador em sua cidade natal, luta pela conservação do patrimônio artístico lá existente. Participou, em 1962, da Exposição de Arte Regional, do II Congresso Internacional de Tradicionalismo, Galpão Universitário, Fac. Direito, P.A.; 1974, Menção Honrosa no III Salão do Jovem Artista, promoção de Gaúcha/Zero Hora, P.A. 1975, Exposição Itinerante de Primitivistas e Ingênuos, organizada pelo MEC e Museu Nacional de Belas Artes.
Possui trabalhos seus em coleções particulares no exterior.

J. ALTAIR DE BARROS

PINTOR PRIMITIVO

Nasceu em 13 de agosto de 1934, em Porto Alegre.

Começou autodidáticamente a pintar por volta de 1950.

Participou de várias exposições: BAHIA, M. GERAIS, SÃO PAULO, RIO E PORTO ALEGRE.

Depois de ter se radicado em S. Paulo onde acompanhou o Movimento da Feira de Artes da Praça da República e Feira da cidade de Embú - S.P., voltou para P. Alegre, onde reside atualmente.

Tendo obras nos E. UNIDOS, ALEMANHA, FRANÇA, URUGUAI, NORUEGA, PARAGUAI E ARGENTINA.

Desenvolve uma pintura de caráter ingenuo e primitivo em temas nos quais mescla o misticismo com o cotidiano, o folclore do candoblé com as cenas urbanas, o tropicalismo com a inconografia de religiosidade da crença popular. Num primitivismo liso, colorido despretencioso de cores claras e luminosas.

Um pintor representativo da contribuição afro à cultura Riograndense.

museu de arte do rio grande do sul
praça mal. deodoro — teatro são pedro — 1.º andar — fone 4130
departamento de ciência e cultura
pôrto alegre — rgs

ESCULTURAS

G U M A

CURRICULUN VITAE

COMERCINDO DA SILVA PACHECO, nascido aos 23 dias do mês de janeiro do ano de 1924, no município de Tapes, Estado do Rio Grande do Sul. Reside em Porto Alegre desde 1942. Em 1944 ingressa no Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, como servente.

Atividade Artística

1965 - Realiza a primeira mostra na Galeria Papoula.
1966 - Participa da I Feira de Artes Plásticas em Porto Alegre.
1967 - Participa da II Feira de Artes Plásticas em Porto Alegre.
- Participa do III Salão da Cidade de Porto Alegre.
- Realiza mostra na Galeria Pancetti, juntamente com o artista Joel Furtado.
1969 - Participa do IV Salão da Cidade de Porto Alegre.
1970 - Participa do I Salão de Artes Visuais da UFRGS, recebendo um premio de Aquisição.
- Participa de uma exposição coletiva no Palácio Buriti em Brasilia.
1971 - Recebe no Rio de Janeiro, no Programa do Chacrinha, um troféu de Honra ao Mérito.
- Realiza uma exposição na MONTMATRE - Galeria de Artes da Guanabara.
- Participa do V Salão da Cidade de Porto Alegre e obtem o 1º lugar em Escultura.
- Realiza mostra individual na Galeria Pancetti.
1972 - Participa da mostra de Arte da III Olimpíada do Exército, recebendo uma medalha de Bronze.
- Participa da Pré-Bienal Plástica em São Paulo.
- Realiza uma mostra individual no Museu de Artes do Rio Grande do Sul.
- Participa de uma exposição coletiva da Semana de Porto Alegre em Punta Del'est.
- Participa da exposição de Arte da II Califórnia da Canção Nativa em Uruguaiana.
1973 - Realiza mostra individual, no Banco Italo Belga em Porto Alegre.
- Participa do II Salão de Artes Visuais da UFRGS.
- Realiza mostra individual na Fundação Cultural de Brasilia.

museu de arte do rio grande do sul
praça mal. deodoro — teatro são pedro — 1.º andar — fone 4130
departamento de ciência e
pôrto alegre

GUMA

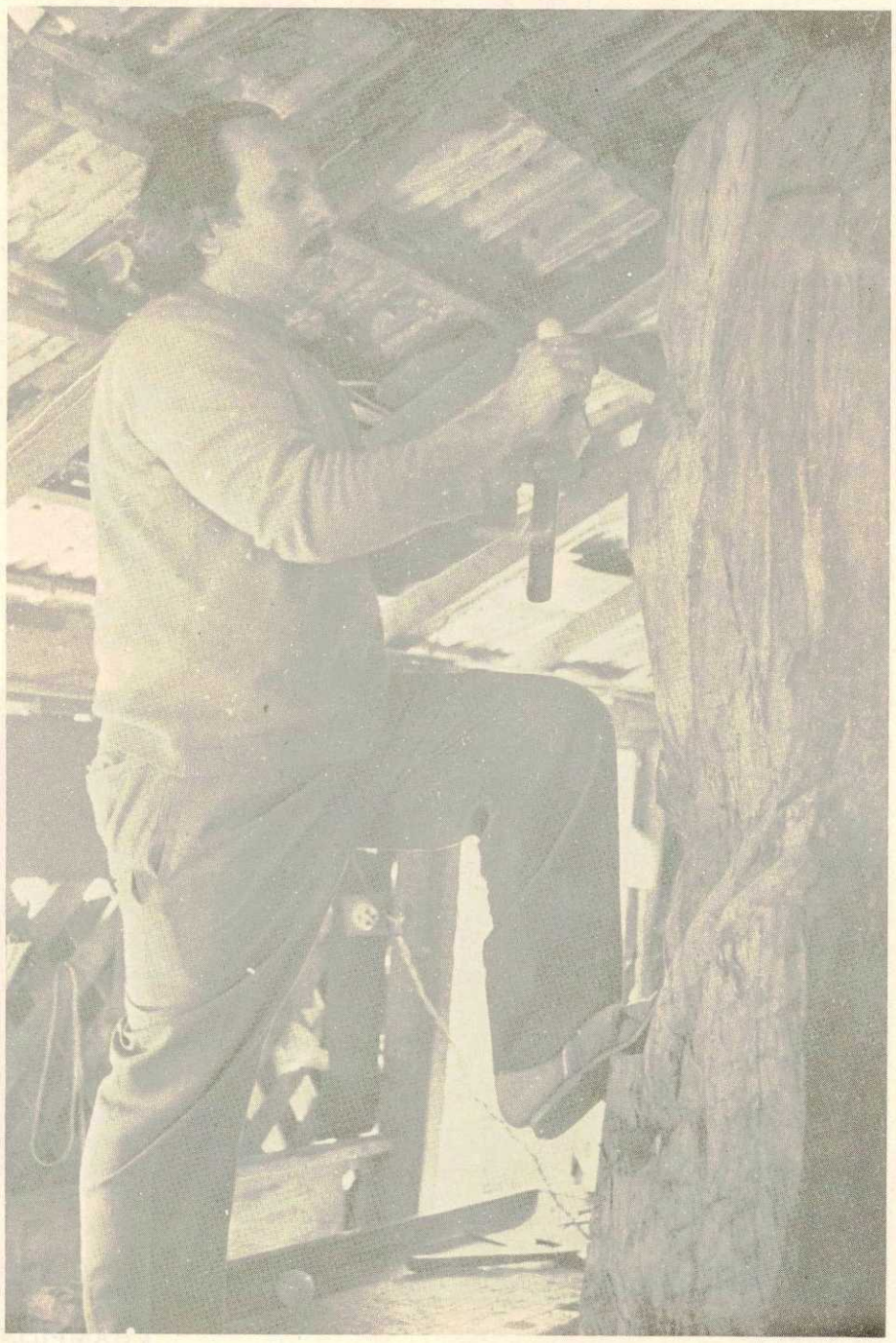
Há 10 anos, incentivado pelo pintor Waldni Elias, Guma realizava a sua primeira exposiçãc individual. De lá para cá, Guma trabalhou bastante e evoluiu muito. Sua obra se tornou conhecida fora de Porto Alegre, foi aplaudido no Rio e em Brasilia, passando a ser considerado, sem favor algum, como um dos melhores escultores primitivos do Brasil.

Ser artista primitivo não desmerece ninguém, antes pelo contrário deve despertar admiração, porque se a ele faltou oportunidade de se instruir em escolas e universidades, lhe sobra talento, pureza, inteligência e acima de tudo força de vontade para ainda assim apresentar uma obra artisticamente tão válida como de outro "ismo" qualquer.

Ser ingênuo é uma benção, Guma.

Stockinger
24-6-74

CHAMPION



ATELIER

JOANA

C.P.
1.º DE ABRIL DE 1975

Jornal: C. P.
Data: 1.º / 04 / 75

PANORAMA

Décio Presser

Gravura da série "Carnaval" de Maria di Jesu, no MARGS, a partir de hoje

Entre os primitivos que expõem no MARGS, gravuras de Maria di Jesu

"Coletiva de Ingênuos e Primitivos" denomina-se a exposição que o MARGS inaugura hoje, onde foram reunidos gravuras, pinturas e esculturas de cinco artistas gaúchos, ligados ao gênero. Do grupo, o menos conhecido é Olegário Triunfo, pintor que começou expondo no Mercadão e agora já desfruta de popularidade. Participam ainda: Guma (esculturas), Anestor Tavares e Maria di Jesu (gravuras) e J. Altair (pinturas). Após ter realizado uma detrospectiva no Banco Italo-Belga (1974), Maria di Jesu volta a expor, nesta coletiva, seis gravuras da série "Carnaval". Estes trabalhos já vistos na Pré-Bienal, mostram aspectos diversos da mais popular festa brasileira. Esta artista, nascida na Itália, desde 1947 radicada em Porto Alegre, demonstra particular interesse pelo nosso folclore. Em diversas séries de gravuras (matriz em madeira) abordou festas, futebol e paisagens. Iniciou o estudo da técnica há 14 anos, época da fundação do Atelier Livre. Hoje, possui seu atelier, onde leciona artes plásticas (gravura e cerâmica) e música (toca nove instrumentos). A maioria dos seus trabalhos não utiliza cores, apesar de ter feito algumas experiências em 1972. Sua inclusão entre os primitivos gaúchos causou-lhe surpresa: "Não me considero ligada a este gênero, mas o MARGS me colocou no grupo e aceitei participar desta mostra". Logo que for concluída esta exposição, Maria pretende voltar à pintura, da qual está afastada há bastante tempo. Ainda em seus planos uma experiência em gravura em metal e a volta às cores numa série de trabalhos de maiores dimensões

AGENDA

● Digna de elogios a indicação, do novo titular da SEC, de Eva Sopher para direção do Teatro São Pedro. Há 20 anos dirigindo a Pro Arte, ela deu inúmeras provas de seu talento administrativo. Agora terá uma difícil tarefa, pois enfrentará a restauração daquela casa de espetáculos, fechada desde 1973. A cerimônia de posse foi realizada ontem à tarde, na SEC.

● Fernanda Montenegro desistiu de encenar "Um Elefante no Caos", cujos ensaios tinham sido iniciados há poucos dias no Rio. Acontece que a peça voltou da Censura com tantos cortes que tornou impossível dar unidade ao texto. Como se percebe, a tão propalada abertura da nossa censura ainda não aconteceu.

● O Conjunto Floclórico Nacional da República Democrática da Alemanha fará duas apresentações em Porto Alegre na próxima segunda-feira, no salão de atos da URGS. Os ingressos para os dois espetáculos (18h30min e 21h) estão à venda a partir de hoje, na Panvel (Andradas, 1211) e Yes Discos (Andradas quase esquina Dr. Flores).

● Sexta-feira, 21h15min, no Teatro do CAD, estréia de "Boneca Teresa", peça de Carlos Carvalho, dirigida por Luís Paulo de Vasconcelos. Araci Esteves e Sandra Dani são as interpretes.

● Romanita Martins embarcou para o Rio, onde vai inaugurar uma individual na próxima quinta-feira, no Centro de Pesquisa e Arte.

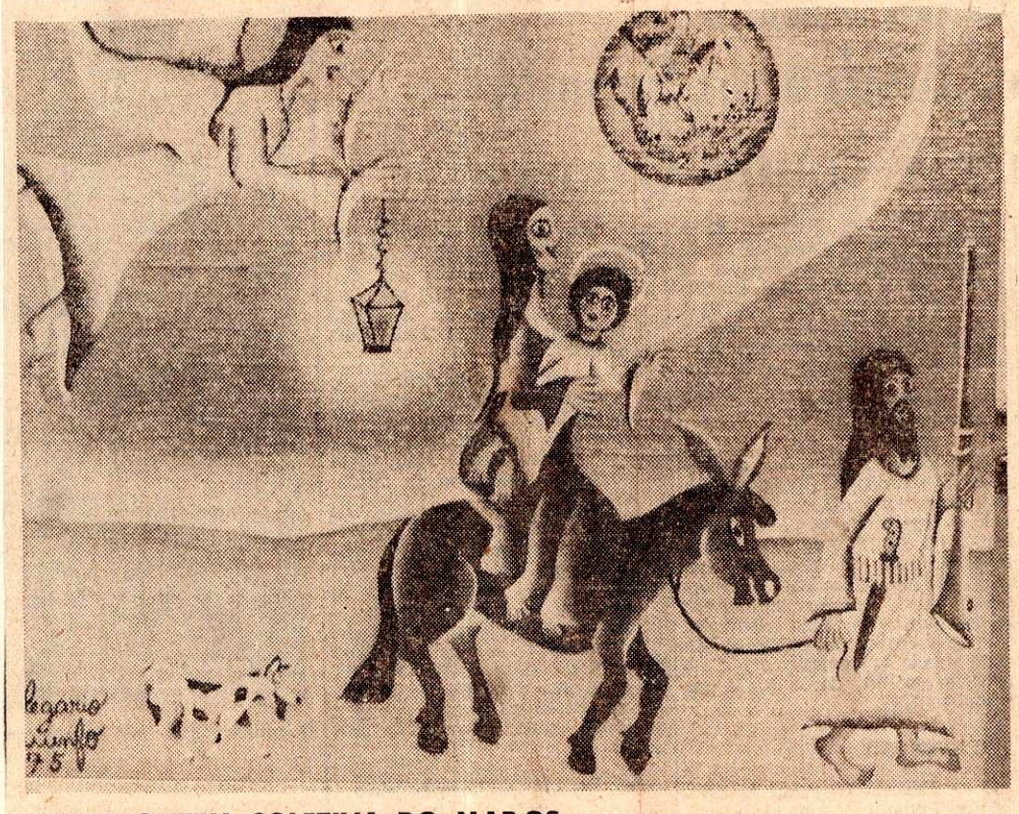
● Eduardo Cruz ministrará um curso de gravura em madeira no seu atelier (Rua Cabral, 468). O mesmo será de caráter intensivo, excencialmente prático, com aulas quintas ou sábados à tarde, com três horas de duração. Informações através do fone: 22-64-24.

● A Associação de Artistas Plásticos reune-se hoje, às 20 horas, pela segunda vez, no Auditório do IAB. O objetivo é dar continuidade a elaboração de estatutos desta entidade recentemente criada em Porto Alegre.

museu de arte do rio grande do sul
praça mal. deodoro — teatro são pedro — 1.º andar — fone 4130
departamento de ciência e cultura
pôrto alegre — rgs

Jornal: C.P.
Data: 03 / 04 / 75
Pagina: Ingênuos e Primitivos
Assunto:

C.P. QUINTA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1975



ABRIU ONTEM COLETIVA DO MARGS

Com expressiva presença de convidados, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul abriu, na última terça-feira, sua coletiva de Primitivistas e Ingênuos, que deverá ser desenvolvida no decorrer deste mês. Dentre os expositores, Maria di. Gesu, Anestor Tavares, Guma e J. Altair, salientou-se, pelo ineditismo do trabalho — expondo entre nós pela primeira vez, ainda que em coletiva — o pintor Vanius Olegário, de quem reproduzimos acima um dos trabalhos, pintura em tela. Natural de Triunfo, Olegário pinta já há alguns anos, e como seus outros colegas de exposição, fez a doação de uma das obras da mostra ao acervo do MARGS. À cerimônia inaugural esteve presente o novo diretor do DAC-SEC, jornalista Paulo Amorim

Jornal: C. P.
Data: 05 / 04 / 75
Pagina: Ingênuos e Primitivos

museu de arte do rio grande do sul
praça mal. deodoro — teatro são pedro — 1.º andar — fone 4130
departamento de ciência e cultura
pôrto alegre — rgs

C.P. 5.4.75

Cinco Primitivos Gaúchos

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul está com uma representativa mostra grupal de cinco artistas plásticos gaúchos, sendo dois pintores, dois gravadores e um escultor em madeira e pedra.

OLEGÁRIO é o artista inédito da mostra. Ele é natural de Triunfo e aqui só tem aparecido em exposições coletivas. Seu nome inteiro é Vanius Olegário Machado e sua obra já vem sendo devidamente difundida. Aqui está ele numa mostra a cinco, com a maior representação individual, tendo reunido dezoito pinturas a óleo. Estamos na polarização do ingênuo-primitivo de uma gleba que é todo tradição. Os trabalhos são específicos e culminam com O NEGRINHO DO PASTOREIO, A FESTA DOS NAVEGANTES e A PROCISSÃO DA SEMANA DA PAIXÃO e num quadro feérico como os de Guignard. Com razão, ele figurou na Exposição Itinerante de Primitivos e Ingênuos do MEC e do Museu Nacional de Belas Artes e tem menção honrosa do III Salão do Jovem Artista.

ALTAIR é outro primitivo e natural de nossa cidade. Autodidata como o outro, é quarentão que há 25 anos está a pintar e é representativa contribuição afro ao plasticismo gaúcho, em que se destacam Magliani, Agenor, Tibério, Barros e Djalma.

Depois de radicado em São Paulo e de ter trilhado Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro, como o filho pródigo, retornou à sua cidade natal, tendo trabalhos difundidos pela Europa e América.

Aqui está ele com doze pinturas e suas temáticas nativas de candomblé, iconografia religiosa, cenas urbanas, num tropicalismo e primitivismo ingênuo cromático e ensolarado. Altair de Barros é pintor radicado em nossa antiga Cidade Baixa.

MARIA DI GESU é artista italiana entre nós radicada há quase trinta anos. Trouxe o élan sulino de Morano e entre nós se iniciou no plasticismo, indo da pintura à cerâmica e se fixando há doze anos na xilogravura, com Danúbio Gonçalves. Dedicada ao ensino da música, seu currículo plástico é de viva, mas reservada atuação, tendo até aqui feito umas três mostras pessoais.

Já lhe temos apreciado as xilogravuras de humor e humanismo mediterrâneo. Ei-la aqui com um conjunto qualitativo de seis sensíveis, marcantes e palpitantes xilogravuras, de colorido liso e gosto, numa temática em que o humano e social se entrelaçam em motivos variados e apreciáveis.

ANESTOR TAVARES é o nosso conhecido xilogravador e mestre iniciador do entalhe no Atelier Livre da Prefeitura. Esse filho de Camaquã iniciado com Xico Stockinger, tem tido um itinerário em que não faltam premiações. Polarizado entre o entalhe professado e a xilogravura de sua base, não pára, tendo constante presença em nossos salões coletivos e mostras grupais e isso não só aqui, mas através das principais cidades brasileiras, além de Buenos Aires e Tóquio.

Anestor apresenta na mostra atual uma seleção de sete plásticas xilogravuras, em preto e branco, com temário variado com seu artesanato e élan artístico, num ciclo de labores de proporções médias, como os de Maria de Gesu.

GUMA (Gomercindo Pacheco) é o escultor em madeira que nos veio de Tapes e se radicou no Bairro da Tristeza. Funcionário do IBA como serventuário, ficou tocado pelo atelier do mestre Fernando Corona e como autodidata se iniciou na escultura em madeira e em expressão de autêntico primitivo, com um élan ingênuo puro e comunicativo, tendo vinte vezes participado de salões coletivos, sendo que fez seis mostras pessoais, não lhe faltando prêmios nem menções.

Aqui está ele com uma dúzida de peças variadas na plasmagem como na temática, na quase totalidade com esculturas em madeira, mas com uma em pedra sabão, que é a sua mais atual iniciação, aqui só aparecendo com peças de menor porte.

ALDO OBINO

Jornal: C. P.
Data: 05 / 04 / 75
Página:
Assunto:

Maria de Gesu — Carnaval

Anestor Tavares — Café

Ingênuos e Primitivos Gaúchos no Museu de Arte

Teniza de Freitas Spinelli

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul está apresentando de 1.º a 20 de abril uma exposição coletiva de artistas Ingênuos e Primitivos. Esta é a primeira vez que se organiza em nosso Estado uma mostra deste gênero. Compõe a exposição trabalhos do escultor Gomercindo Pacheco (Guma), dos gravadores Anestor Tavares e Maria Di Gesu e dos pintores João Altair de Barros e Vanius Olegario Machado.

Com a organização desta mostra o MARGS visa atingir múltiplos objetivos: Apresenta uma visão conjunta das obras de diferentes artistas da mesma tendência, proporcionando ao público a experiência educativa através da observação e da comparação de técnicos e modos de expressão da temática popular. Posiciona o artista Ingênuo e Primitivo frente a outras manifestações artísticas contemporâneas, no confronto da esfera emocional e instintiva em oposição ao racional e intelectual; Examina a terminologia que vem sendo usada em relação ao trabalho destes artistas e finalmente evidencia os aspectos polêmicos que este tipo de exposição oferece.

Com referência à terminologia usada, temos que as denominações "Primitivo", "Primitivista" e "Ingênuo" ainda não estão devidamente esclarecidas junto ao público, havendo, no entanto, entre elas diferenças e pontos de contato que tornam o assunto amplo e discutível.

O ponto-de-vista comum que tem norteado o uso destes vocábulos considera "primitivo" o indivíduo em estado natural, cuja arte se encontra num estágio cultural elementar, rudimentar, opondo-se à arte das sociedades civilizadas o "primitivista" aquele artista que preserva esta visão do mundo, assimilando e expressando o sentimento e a forma dos povos primitivos. Ser "Ingênuo", no entanto, é um estado de espírito do indivíduo, um modo de ser independente ou não de sua erudição.

À estas observações de uso corrente juntemos as considerações de Roberto Pontual analisando o assunto de modo mais amplo, segundo as conclusões sérias adotadas pelos organizadores da Trienal do Bratislava na Tcheco-Eslováquina. Diz Pontual: "Adotemos, de princípio, a nova denominação de **arte insita** para designar aquilo que até aqui vinha sendo indistinta, incompleta ou incorretamente chamada de arte primitiva, primitivista, ingênua (naif), do comportamento arcaico, da realidade popular, de domingo e outros rótulos menos freqüentes. Decorrendo de latin **in situ**, inato, o termo foi posto em circulação nos últimos tempos..." e continua, apontando como características comuns destes artistas "o instinto, a compulsão interior indomada, o relacionamento mágico com a realidade, a permanência das visões e dos modos de infância no indivíduo adulto, mesmo quando a sua expressão se faz em termos de alto refinamento formal".

Vanius Olegário — Dom Pedro I

Ao examinarmos a obra dos artistas ora apresentados nesta coletiva do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, todos eles nomes bastante conhecidos em nosso meio, notamos estas características comuns que os aproximam nesta mostra. São artistas de vocação inata, sem formação escolar acadêmica, livres das preocupações de natureza intelectual na expressão e na técnica, mas plenos de vitalidade, possuidores de uma visão poética e lírica do mundo e de uma sensibilidade imaginativa quase infantil que os fazem criadores artísticos autênticos.

Resta-nos, por fim, ponderar as afirmações de Lélia Coelho Frota no estudo que preparou para o catálogo da mostra "Instinto e Criatividade Popular", no Museu Nacional de Belas Artes. Pergunta-se a estudiosa se "essas manifestações artísticas não deveriam afastar-se das exposições em galerias e museus, por não serem concebidas como um dissociamento do processo de viver. Perguntamo-nos se deveríamos trazer o "primitivo" para o nosso convívio, em pessoa ou produção, ou, ao invés, reunirmo-nos a ele, apreciando-o, na medida do possível, em seu meio ambiente".

Este ponto-de-vista polêmico é talvez um dos objetivos mais importantes a que se propõe o Museu de Arte do Rio Grande do Sul ao organizar a presente mostra, na certeza de que um Museu não é apenas um depositário de valores acadêmicos já consagrados pela crítica e pela História da Arte, mas um ambiente de intensa movimentação cultural e de efervescência de idéias frente as obras que expõe.

Jornal: C. P.
Data: 05 / 04 / 75
Pagina: Ingênuos e Primitivos
Assunto:

museu de arte do rio grande do sul departamento de ciência e cultura
praça mal. deodoro — teatro são pedro — 1.º andar — fone 4130 porto alegre — rgs

C.P - 5/4/75

J. Altair — Terreiro

Jornal: C. P.
Data: 05 / 04 / 75
Página:

museu de arte do rio grande do sul
praça mal. deodoro — teatro são pedro — 1.º andar — fone 4130
departamento de ciência e cultura
pôrto alegre — rgs

C.P. 5/4/75

Guma — Escultura em pedra sabão

museu de arte do rio grande do sul
praça mal. deodoro — teatro são pedro — 1.º andar — fone 4130
departamento de ciência e cultura
porto alegre — rgs

Jornal: C.P.
Data: 12 / 04 / 75
Página:
Assunto:

C.P. 12/4/75

HEITOR DOS PRAZERES _ "Frevo"

Na oportunidade em que se realiza a Exposição Coletiva de Primitivos e Ingênuos, de 1.º a 20 de abril, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Heitor dos Prazeres é homenageado com a exposição da tela aqui reproduzida.

museu de arte do rio grande do sul
praça mal. deodoro — teatro são pedro — 1.º andar — fone 4130
departamento de ciência e cultura
pôrto alegre — rgs

Jornal: F.T.
Data: 15 / 04 / 75
Página: Ingênuos e Primitivos

FOLHA DA TARDE 15-4-75 — 43 —

PANORAMA

Décio Presser

J. Altair, um dos ingênuos do MARGS

Até o próximo domingo o púbilco ainda poderá ver a mostra denominada "Cinco Primitivos Gaúchos" que o MARGS está realizando em suas duas salas de exposições. O grupo reúne um escultor (Guma), dois gravuristas (Antestor Tavares e Maria di Jesu) e dois pintores (Olegário Triunfo e J. Altair). Este último, até bem pouco tempo era nosso único representante no gênero da pintura "naif". Pintando desde garoto, — (1950), tinha como tema orixás de terreiros de umbanda. Participou de inúmeras exposições, mas foi tornar-se conhecido na época em que viveu em São Paulo, quando começou a participapar da feira de artes da Praça da República. Voltando a Porto Alegre passou a viver exclusivamente da pintura (cinco anos), ampliando sua temática. Hoje, encontramos quadros bíblicos, folclóricos, retratos, candomblé e o cotidiano, sempre com o predomínio das cores quentes. "Meus trabalhos têm mais gente e mostram um contato maior com a natureza", diz Altair E continua "sou meio louco, utilizo as cores conforme me vêm a cabeça, às vezes, o céu é vermelho, as árvores azuis e assim por diante." Utilizando a técnica da pasta Wanda sobre tela, ainda usa óleo, esmalte e verniz, dando maior durabilidade a seu trabalho. No último domingo de dezembro do ano passado, expôs no Beco das Artes do Mercadão. Agora além de participar desta coletiva do MARGS, tem alguns trabalhos na mostra denominada "Ingenuos e Primitivos", organizada por Jaime Maurício, em caráter itinerante por todo país. Seus preços, de Cr$ 1.800,00 a Cr$ 5.500,00, demasiados altos para o genero, afastam inúmeros interessados em adquirir quadros deste pintor gaúcho.

Uma das telas de J. Altair, em exposição no MARGS, até o próximo domingo

museu de arte do rio grande do sul
praça mal. deodoro — teatro são pedro — 1.º andar — fone 4130
departamento de ciência e cultura
pôrto alegre — rgs

"EXPOSIÇÃO-COLETIVA DE INGÊNUOS E PRIMITIVOS "

ANESTOR TAVARES
GOMERCINDO PACHECO
JOÃO ALTAIR DE BARROS
MARIA DI GESU
VANIUS OLEGÁRIO MACHADO

PROMOÇÃO: Secretaria de Educação e Cultura _ RS
Departamento de Assuntos Culturais - MARGS

LOCAL: Museu de Arte do Rio Grande do Sul
Av. Salgado Filho, 235, 1º andar

INAUGURAÇÃO: 01 de abril de 1975 às 20 horas

PERÍODO DE PERMANÊNCIA: de 01 de abril a 04 de maio de 1975

NÚMERO DE OBRAS EXPOSTAS: 58

Porto Alegre, 01 de abril de 1975

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

L E V A N T A M E N T O G E R A L

VISITANTES:

ESTUDANTES.....361

ARTISTAS.....44

PROFESSORES.....54

OUTRAS CIDADES RS.....32

OUTROS ESTADOS.....7

OUTROS PAÍSES.....14

CONVIDADOS ESPECIAIS.....126

OUTROS.....167

TOTAL GERAL: 805 VISITANTES

O B R A S E X P O S T A S

HEITOR DOS PRAZERES

1. FREVO (têmpera sobre tela)

ANASTOR TAVARES

2. TROPEIRO (xilogravura) 600,00
3. NAVIOS NO PORTO (xilogravura).....450,00
4. DOMADOR (xilogravura).....550,00
5. FAMÍLIA (xilogravura).....450,00
6. BOTECO (xilogravura).....600,00
7. PESCADOR (xilogravura) 500,00
8. LENHADOR (xilogravura) 500,00

MARIA DI GESU

9. CARNAVAL (xilogravura) 600,00
10. BAIANAS NO CARNAVAL (xilogravura).....600,00
11. BAILE DE CARNAVAL (xilogravura).....600,00
12. QUANDO OS MÚSICOS ENTRAM NO SAMBA (xilogravura)... 600,00
13. SAMBANDO (xilogravura) 600,00
14. DANÇANDO FREVO (xilogravura).....600,00

VANIUS OLEGÁRIO TRIUNFO

28. NATUREZA MORTA (pintura- óleo sobre tela).....3.000,00
29. AUTO RETRATO " " 4.000,00
30. LAMPIÃO " " 3.000,00
31. D. PEDRO 1º " " 1500,00
32. TIRADENTES " " 1.500,00
33. PROCISSÃO NAVEGANTES " " 3.500,00
34. PROCISSÃ O BOM JESUS " " (Menção Honrosa 3º Salão Jovem Artista) 3500,
35. FUGA PARA O EGITO " " 1.500,00
36. NEGRINHO PASTOREIO " " 2.500,00
37. SÃ O FRANCISCO " " 2.500,00
38. RUA DE TRIUNFO " " 2.000,00
39. ORANDO À VIRGEM " " 2.000,00
40. RUA COM MENINOS " " 600,00
41. PARTIDA DE BICICLETA " " 600,00
42. IGREJAS COM CRIANÇAS " " 600,00
43. MESTRE SALA " " 1.500,00
44. PROCISSÃO BOM JESUS " " 3.500,00
45. PROCISSÃO CORPUS CRISTI " "

DOAÇÃO DO ARTISTA AO MARGS: "PROCISSÃO CORPUS CRISTI"

46. CAPOEIRA (pintura - óleo sobre tela)

museu de arte do rio grande do sul
praça mal. deodoro — teatro são pedro — 1.º andar — fone 4130
departamento de ciência e cultura
pôrto alegre — rgs

GOMERCINDO PACHECO (GUMA)

ESCULTURAS

1. FLORENTINA (escultura em madeira) 800,00
2. DORVALINO (escultura em madeira) 2.200,00
3. LIBERALINO (escultura em madeira) 1.300,00
4. MARIA E JOSÉ (escultura em madeira) 2.200,00
5. ALZIRO (escultura em madeira) 2.800,00
6. CARUZO (escultura em madeira) 3.800,00
7. FLUBIANA (escultura em madeira) 1.500,00
8. JOVENTINA (ecultura em pedra sabão) 2.500,00
9. ESPERTULINO (escultura em madeira) 2.500,00
10. LICURÇO (escultura em madeira) 2.500,00
11. FLA VIANO (escultura em madeira) 3.200,00

DOAÇÃO DO ARTISTA AO MARGS: "MARIA E JOSÉ"

museu de arte do rio grande do sul
praça mal. deodoro — teatro são pedro — 1.º andar — fone 4130
departamento de ciência e cultura
pôrto alegre — rgs

J. ALTAIR

15. 2 MENINAS (pintura- óleo sobre tela) 1.800,00

16 . MACUMBA (pintura - óleo sobre tela) ..... VENDIDO 1.800,00

17. O CANTO DE OSSANHA (pintura- óleo sobre tela)....2.000,00

18. NEGRINHO DO PASTOREIO (pintura-óleo sobre tela)..3.000,00

19. JANAÍNA (pintura-óleo sobre tela) 3.200,00

20. O BATISMO (pintura-óleo sobre tela) 2.500,00

21. ALEGRIA, ALEGRIA (óleo sobre tela).....4.500,00

22. MINHA ESCOLA DE SAMBA (pintura-óleo sobre tela)..5.000,00

23. O CANOEIRO (pintura a óleo sobre tela).....2.500,00

24. CHEGANDO EM CIDREIRA (pintura - óleo sobre tela)..2.000,00

25. A CARROÇA (pintura-óleo sobre tela).....2.200,00

26. RUA AURORA (pintura-óleo sobre tela) 3.000,00

27. MAMÃE OXUM NA CACHOEIRA (pintura-óleo sobre tela)

DOAÇÃO DO ARTISTA AO MARGS: "MAMÃE OXUM NA CACHOEIRA"